



Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

# Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 3

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-395-8 DOI 10.22533/at.ed.958191306  1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série.  CDD 362.10981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Apresentamos o terceiro volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. A obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, obra reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

Neste volume de maneira especial agregamos trabalhos desenvolvidos com a metodologia da revisão bibliográfica, uma ferramenta essencial para consolidar conhecimentos específicos na área da saúde. Quando abordamos conteúdo teórico, esse deve ser muito bem fundamentado, com uso de trabalhos que já abordaram o assunto, todavia com um olhar crítico e inovador. Assim em tempos de avalanche de informação revisões fundamentadas e sistematizadas são essenciais para consolidar o conhecimento.

Portanto, nesse terceiro volume, são abordados trabalhos de revisões com temáticas multidisciplinares, tais como, tratamento de lesões, saúde da família, aleitamento materno, análise molecular do melanoma, jejum e treinamento resistido, diabetes de mellitus, equoterapia, parto vaginal, metastasectomia, mortalidade indígena, lesões em praticantes de crossfit, mieloma múltiplo, terapia gênica e outros temas tão interessantes quanto interdisciplinares.

Deste modo o terceiro volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EFICÁCIA DA CÂMARA HIPERBARICA NO TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Gabrielly Graeff de Souza Alana Martins da Veiga Carina Gheno Pinto Ieda Márcia Donatti Linck Paulo Roberto de Oliveira Farias Giovani Sturmer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9581913061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A IMPORTÂNCIA DO CONTATO PELE A PELE ENTRE MÃE E BEBÊ LOGO APÓS O MOMENTO DO PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Raylane Aguiar da Silva, Railson Muniz de Sousa Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Ana Valéria Lopes Lemos Winthney Paula Souza Oliveira Murilo Simões Carneiro Érika Castelo Braco Said	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9581913062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
A UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES DO SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira Maria da Conceição de Araújo Medeiros Caubi de Araújo Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9581913063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
ABORDAGEM ENDOSCÓPICA ENDONASAL TRANSESFENOIDAL NA CIRURGIA DE ADENOMA HIPOFISÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Lorena Almeida Pinheiro Branco Camila Cordeiro Fonseca Tatiele Alessandra D'Angelis Brandão Gilbert Uriel Braga Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9581913064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>34</b>
ACOLHIMENTO AOS HOMENS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA (2011 – 2017)	
Jadson Oliveira Dourado Igor de Araújo Brasil	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9581913065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>47</b>
ALEITAMENTO MATERNO: DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
Margarida Maria dos Santos Petrelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9581913066</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>60</b>
ALTERAÇÕES EM MATERIAIS RESTAURADORES CAUSADAS PELOS GÉIS FLUORETADOS ACIDULADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Silvia Letícia Sena Ferreira Hervânia Santana da Costa Carlos Sampaio de Santana Neto Ana Rita Guimarães Duarte Adriana Mendonça da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9581913067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>68</b>
ANÁLISE MOLECULAR DO MELANOMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Iasmyn Moreira Alexandre Sérgio José Alves da Silva Filho Benedito Rodrigues da Silva Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9581913068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>86</b>
ASSISTÊNCIA AO IDOSO VITIMA DE VIOLÊNCIA:REVISÃO INTEGRATIVA	
Miriam Fernanda Sanches Alarcon Daniela Garcia Damaceno Maria José Sanches Marin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9581913069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>95</b>
COR/RAÇA AUTORREFERIDA E REFERIDA POR <i>PROXY</i> E AVALIAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE NO BRASIL	
Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira Alécia Maria da Silva Thalita Costa Silva Andréa Suzana Vieira Costa Jessica Pronestino Moreira Lima Ronir Raggio Luiz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95819130610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>109</b>
EFEITO DO JEJUM INTERMITENTE SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL EM PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Fábio Coelho da Silva Juliana Costa da Silva Maria Juliana Ferrari Medeiros Kétsia Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95819130611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>111</b>
EFEITOS BIOQUÍMICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO NA DIABETES MELLITUS TIPO 2: UM ESTUDO DE REVISÃO	
Daniele do Nascimento Pereira Amanda Aparecida de Lima Glauber Rudá Feitosa Braz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95819130612</b>	

**CAPÍTULO 13 ..... 116**

EFICÁCIA DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS – REVISÃO DE LITERATURA

Talita Helrigle Andrade  
Fabiana Santos Franco  
Caroline Martins Gomes Pio  
Rodrigo Paschoal do Prado

**DOI 10.22533/at.ed.95819130613**

**CAPÍTULO 14 ..... 129**

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A OCORRÊNCIA DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA

Ernando Silva de Sousa.  
Leonilson Neri dos Reis  
Adaiane Alves Gomes  
Assuscena Costa Nolêto  
Maria Patrícia Cristina de Sousa  
Luzia Neri dos Reis  
Francineide Dutra Vieira  
Vanessa Borges da Silva  
Natália Maria Freitas e Silva Maia

**DOI 10.22533/at.ed.95819130614**

**CAPÍTULO 15 ..... 142**

INTERVENÇÕES MÉDICAS NO PARTO VAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Costa Ribeiro  
Vanessa Brasil da Silva  
Eduarda Gomes Boguea  
Ana Larissa Araújo Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.95819130615**

**CAPÍTULO 16 ..... 154**

METASTASECTOMIA HEPÁTICA: CÂNCER COLORRETAL

Emilly Cristina Tavares  
Amanda de Castro Morato  
Cíntia Trindade Fernandes  
Gabriela de Oliveira Bernardes  
Laís Lobo Pereira  
Natália Carvalho Barros Franco  
Raquel Coutinho Neves  
Uiara Rios Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.95819130616**

**CAPÍTULO 17 ..... 157**

MORTALIDADE INDÍGENA NA AMÉRICA LATINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Janielle Ferreira de Brito Lima  
Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim  
Adriana Gomes Nogueira Ferreira  
Livia Maia Pascoal  
Luciana Lêda Carvalho Lisboa  
Larissa Cristina Rodrigues Alencar

**DOI 10.22533/at.ed.95819130617**



**CAPÍTULO 18 ..... 167**

O ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO À QUALIDADE NOS SERVIÇOS HOSPITALARES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Larissa Cristina Rodrigues Alencar  
Ana Hélia de Lima Sardinha  
Janielle Ferreira de Lima Brito  
Luciana Leda Carvalho Lisboa

**DOI 10.22533/at.ed.95819130618**

**CAPÍTULO 19 ..... 180**

PREVALÊNCIA DE LESÃO EM INDIVÍDUOS PRATICANTES DE CROSSFIT: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Arlon Néry do Nascimento  
Edmar Nascimento Leite Junior  
Layana Pereira Sampaio  
Taynara Lorrana Oliveira Araújo  
Tásia Peixoto de Andrade Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.95819130619**

**CAPÍTULO 20 ..... 188**

PROGNÓSTICOS DA ARTRODESE POSTERIOR EM PACIENTES ADOLESCENTES PORTADORES DE ESCOLIOSE IDIOPÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nathalia Braga Pereira  
Marina Rodrigues Chaves  
Luiz Felipe Almeida Silva  
Renato Cesário de Castro  
Bárbara Brito Rocha  
Ludimyla Mariá Ramos Costa  
Luçandra Ramos Espírito Santo  
Igor Dorze de Alencar d Castro

**DOI 10.22533/at.ed.95819130620**

**CAPÍTULO 21 ..... 193**

RESGATE DA HISTÓRIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA

Heli Vieira Brandão  
Camila da Cruz Martins  
Branda Cavalcante Dourado  
Tatiana de Oliveira Vieira  
Graciete Oliveira Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.95819130621**

**CAPÍTULO 22 ..... 201**

REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DE MIELOMA MÚLTIPLO

Marcella Oliveira Rabelo  
Fernando Ribeiro Amaral  
Virna Oliveira Rabelo  
Daniel Filipe Oliveira Rabelo  
Luciana Ribeiro Amaral  
Gianne Donato Costa Veloso

**DOI 10.22533/at.ed.95819130622**

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>206</b>
REVISÃO INTEGRATIVA COMO MÉTODO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM: UMA SISTEMATIZAÇÃO	
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio	
Denize Cristina de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95819130623</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>222</b>
SINTOMAS DA NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: REVISÃO INTEGRATIVA	
Leonilson Neri dos Reis	
Ernando Silva de Sousa	
Assuscena Costa Nolêto	
Leandro Sores Mendes	
Tágila Andreia Viana dos Santos	
Patrícia de Azevedo Lemos Cavalcanti	
Luzia Neri dos Reis	
Lorena Rocha Batista Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95819130624</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>234</b>
TÉCNICAS LICHTENSTEIN E LAPAROSCÓPICA NA HERNIORRAFIA INGUINAL - REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Mariana Cortez de Oliveira	
Bárbara Carol Soares de França	
Amanda Gonçalves Souza	
João Pedro Soares Nunes	
Pedro Antônio Passos Amorim	
Yara Maraisa Souza Siqueira	
Jessyca Sousa Rezende	
Lilian Martins Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95819130625</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>237</b>
USO DE TERAPIA GÊNICA POR MEIO DE ANTÍGENOS QUIMÉRICOS (CAR) NO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Adhonias Carvalho Moura	
Arthur Henrique Sinval Cavalcante	
Anna Joyce Tajra Assunção	
Bianca Félix Batista Fonseca	
Luiza Servio Santos	
Maria Clara Cavalcante Mazza De Araújo	
Virna Maia Soares Do Nascimento	
Eysland Lana Felix De Albuquerque	
Francisco Laurindo Da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95819130626</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>245</b>
USO DE ÁLCOOL, TABACO E DROGAS ILÍCITAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS	
Johne Filipe Oliveira de Freitas	
Mariane Silveira Barbosa	
Bárbara Freitas Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95819130627</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>249</b>

## MORTALIDADE INDÍGENA NA AMÉRICA LATINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

### **Janielle Ferreira de Brito Lima**

Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-graduação em Enfermagem.

São Luís - Maranhão

### **Isaura Leticia Tavares Palmeira Rolim**

Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-graduação em Enfermagem.

São Luís - Maranhão

### **Adriana Gomes Nogueira Ferreira**

Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia.

Imperatriz – Maranhão

### **Livia Maia Pascoal**

Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia.

Imperatriz – Maranhão

### **Luciana Lêda Carvalho Lisboa**

Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-graduação em Enfermagem.

São Luís - Maranhão

### **Larissa Cristina Rodrigues Alencar**

Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-graduação em Enfermagem.

São Luís - Maranhão

**RESUMO:** A América Latina apresentava, em 2010, cerca de 45 milhões de índios. No Brasil esse grupo populacional vive em 80,5%

dos municípios e compõe uma das maiores sócio-diversidades das Américas. Aqui, assim como em outras partes do mundo, esses povos se configuram como um dos segmentos mais desfavorecidos e a relação entre etnicidade e saúde têm sido pouco explorada em pesquisas. O objetivo desse estudo foi caracterizar a mortalidade dos povos indígenas residentes na América Latina com base nos estudos realizados nos últimos dez anos. Trata-se de uma revisão integrativa. A busca ocorreu no mês de março de 2018, nas bases de dados PUBMED, LILACS e MEDLINE. Foram inclusos artigos publicados em português, inglês e espanhol, com texto completo disponível, e que abordassem taxas de mortalidade em populações indígenas em países da América Latina. A amostra final desta revisão foi composta por cinco estudos, quatro foram realizados no Brasil e um no México. Todos os estudos utilizaram dados secundários. Quanto à mortalidade indígena, um estudo apresentou dados nacionais sobre a mortalidade geral nessa população. Três estudos apresentaram dados sobre a mortalidade infantil indígena. Existem diferenças entre os resultados obtidos a partir da análise de dados censitários e dos sistemas de informação SIM/SINASC. Essa evidência pode estar relacionada à uma dificuldade enfrentada no trabalho com essa população, o sub-registro. Ainda há um longo

caminho a se percorrer no que se refere a avaliação dos indicadores de saúde dessa população.

**PALAVRAS-CHAVE:** População indígena, Índios, Registros de mortalidade.

## 1 | INTRODUÇÃO

A América Latina apresentava, em 2010, uma população total de 543 milhões de habitantes. Entre esses, cerca de 45 milhões são indígenas. O país que abrigava o maior número de indígenas é o México, com 17 milhões; seguido do Peru, com 07 milhões. Contudo, em valores percentuais, o país que mais se destacou foi a Bolívia, com 62% de sua população composta por índios; seguida pela Guatemala, com 41% (NAÇÕES UNIDAS, 2015).

O Brasil apresenta uma das maiores sócio-diversidades das Américas, com cerca de 305 povos indígenas oficialmente reconhecidos pelo Estado, falantes de cerca de 274 línguas distintas. Segundo o Censo Demográfico de 2010, sua população indígena era de 817.963 pessoas, equivalente a 0,4% da população total, vivendo em 80,5% dos municípios. Ainda que numericamente constituam uma pequena parcela, em algumas localidades a presença indígena é significativa (IBGE, 2012). Entretanto, a relação entre etnicidade e saúde tem sido pouco explorada em pesquisas, inclusive naquelas de abrangência nacional (COIMBRA JR *et al.*, 2013).

As populações indígenas se configuram como um dos segmentos mais desfavorecidos do ponto de vista econômico, habitacional, educacional e dos indicadores de saúde não somente no Brasil, mas em diversas outras partes do mundo (IBGE, 2012). As condições desfavoráveis de saúde desse grupo populacional têm sido evidenciadas pela desigualdade nas taxas de mortalidade entre índios e a população em geral (FERREIRA; MATSUO; SOUZA, 2011).

Estudo realizado no Mato Grosso do Sul verificou que as condições de saúde da população indígena são piores que as da população geral e sugere estágios diferentes no processo de transição epidemiológica entre as populações de estudo. (FERREIRA; MATSUO; SOUZA, 2011). Entretanto, não existem informações consistentes no que se refere à mortalidade nos povos indígenas no Brasil. As evidências disponíveis são provenientes de estudos realizados com populações específicas de determinadas regiões (SANTOS; COIMBRA, 2003; SOUZA; SANTOS; COIMBRA JR, 2010; PAGLIARO, 2010; FERREIRA; MATSUO; SOUZA, 2011; COIMBRA JR *et al.*, 2013).

Destaca-se que os estudos envolvendo populações indígenas apontam para preenchimento inadequado dos dados dos sistemas de informação, tendo em vista a diversidade, alta rotatividade, desconhecimento da importância do preenchimento correto e falta de treinamento e capacitação permanente dos profissionais que trabalham na área (TIAGO; PICOLI; GRAEFF *et al.*, 2017). O trabalho com esse público, de acordo com Moraes Neto e Castro (2008), deve priorizar, além da identificação de indivíduos expostos a determinados agravos, a oferta de uma assistência singular.

Assim, evidencia-se a importância do conhecimento das características dos grupos minoritários e vulneráveis, especialmente os povos indígenas, para que possa abordá-los de forma holística.

Face ao exposto e considerando a importância de estudar os indicadores de saúde da população, este estudo teve como objetivo caracterizar a mortalidade dos povos indígenas residentes na América Latina com base nos estudos publicados.

## 2 | MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Este método, conforme Ercole, Melo e Alcoforado (2014), consiste na análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento acerca de um determinado assunto, além de apontar lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos.

O estudo foi realizado de acordo com as seguintes etapas: identificação do problema de pesquisa; busca na literatura, com a definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; avaliação dos dados para definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise crítica dos estudos selecionados; e apresentação do resultado da revisão (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

O estudo foi norteado pela seguinte questão: Quais as informações disponíveis na literatura acerca do coeficiente de mortalidade da população indígena na América Latina?

A busca na literatura ocorreu no mês de março de 2018, acessando as seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Para busca nas bases de dados foram empregados os seguintes descritores constantes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), respectivamente: (População Indígena) e (Indigenous Populations) e (Población Indígena); (Registros de Mortalidade) e (Mortality) e (Registros de Mortalidad). Os cruzamentos foram realizados com o uso do operador booleano AND.

Para seleção dos estudos foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol, com texto completo disponível, e que abordassem taxas de mortalidade em populações indígenas em países da América Latina (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela). Foram excluídos os artigos de revisão, editoriais, cartas ao editor, resumos, opinião de especialistas, resenhas, livros, capítulos de livros, dissertações e teses.

Na busca inicial foram encontradas 1.511 publicações. Após a identificação dos

estudos pré-selecionados e selecionados, seguiu-se a leitura dos títulos e resumos, excluindo-se estudos que não atendiam aos critérios de inclusão e/ou ao tema proposto. Desses, foram selecionados 28 artigos para leitura na íntegra visando a identificação das taxas de mortalidade indígena identificadas em países da América Latina, e, conseqüentemente, definição da amostra final da revisão (Figura 1).

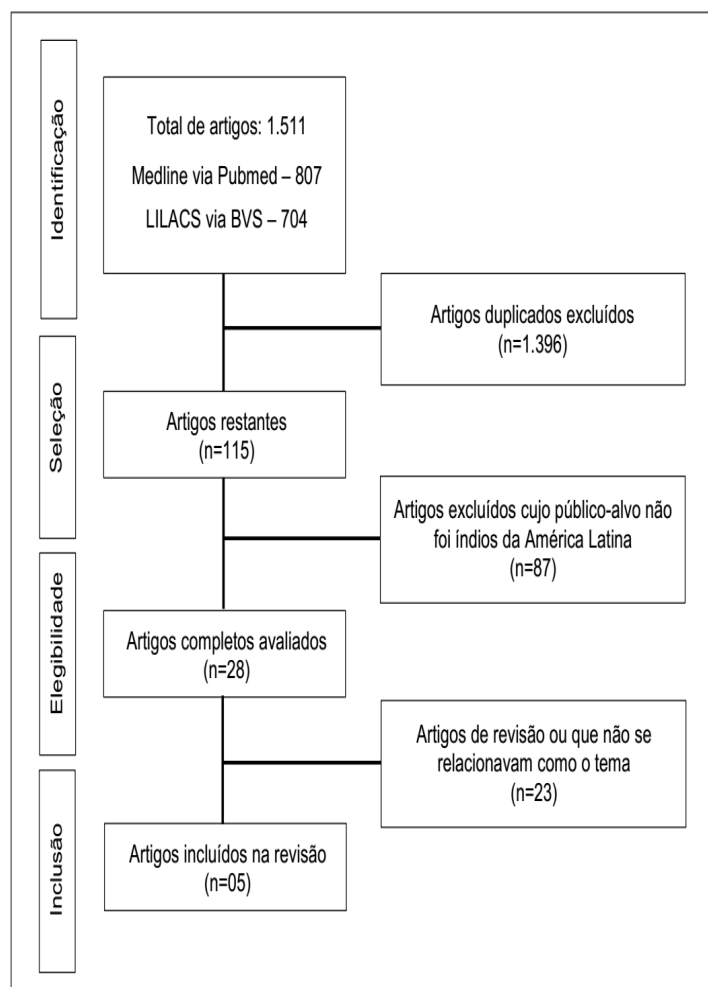


Figura 1: Fluxograma do processo de busca e seleção

Para a análise e extração dos dados foi elaborado um roteiro com os seguintes dados: identificação da publicação, local de realização do estudo, aspectos metodológicos e taxas de mortalidade. Os estudos selecionados foram lidos na íntegra e caracterizados em um quadro contendo as variáveis: ano de publicação, local de publicação, título do artigo, objetivos, taxas de mortalidade geral, infantil e por suicídio, para melhor visualização dos resultados.

### 3 | RESULTADOS

Entre os cinco artigos que compuseram esta revisão, quatro foram realizados no Brasil e um no México. Quanto ao idioma, quatro estavam em português e um em

inglês. Observou-se, ainda, que três, entre os cinco estudos, foram publicados em 2017.

Em relação aos aspectos metodológicos, todos os estudos utilizaram dados secundários e avaliaram dados do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), no Brasil, ou dados nacionais registrados em sistema próprio, no México.

No que se refere à avaliação da mortalidade indígena, um estudo realizado no Brasil apresentou dados nacionais sobre a mortalidade geral nessa população por sexo e faixa etária, comparando-a com a dos não índios. Três estudos apresentaram dados sobre a mortalidade infantil indígena, sendo dois deles referentes a regiões brasileiras e o outro referente ao México. Um dos estudos avaliou a mortalidade por suicídio em um estado brasileiro, e comparou as taxas entre indígenas e não indígenas.

A tabela 01 caracteriza os estudos quanto ao local em que foram realizados, período de referência, fonte dos dados e apresenta as taxas de mortalidade indígena identificadas.

Fonte	Localização e ano de publicação	Métodos e período de referência	TMG (p/1000hab.)		TMI (p/1000hab.)		TMS (p/100.000hab.)	
			I	NI	I	NI	I	NI
A.1 (CAMPOS <i>et al.</i> , 2017)	Brasil, 2017	Estudo demográfico realizado com dados do Censo 2010.	5,8	5,1	-	-	-	-
A.2 (CALDAS <i>et al.</i> , 2017)	Brasil, 2017	Estudo demográfico realizado com dados do Censo 2010 e SIM.	-	-	47,2	16,3	-	-
A.3 (GAVA <i>et al.</i> , 2017)	Brasil, 2017	Estudo descritivo realizado com dados do SINASC e do SIM em Rondônia entre 2006-2009.	-	-	25,9	18,1	-	-
A.4 (SERVAN-MORI <i>et al.</i> , 2014)	México, 2014	Estudo descritivo realizado com dados sociodemográficos e de saúde nacionais do período de 2000-2010.	-	-	28,3	17,6	-	-
A.5 (SOUZA; ORELLANA, 2013a)	Brasil, 2013	Estudo de coorte retrospectiva com dados do SIM no período de 2006-2010.	-	-	-	-	18,4	4,2

Tabela 01 - Taxas de mortalidade indígena identificadas em estudos demográficos realizados na América Latina entre 2012 e 2017.

TMG: Taxa de mortalidade geral; TMI: Taxa de mortalidade infantil; TMS: Taxa de mortalidade por suicídio;

I: Indígenas; NI: Não indígenas.

Observa-se que as taxas de mortalidade indígena foram mais elevadas que as dos não indígenas em todas as categorias, com destaque para a taxa de mortalidade infantil (TMI) identificada no Brasil em 2010.

O artigo 1 analisa os dados do Censo Demográfico Brasileiro de 2010 e calcula com base nesses dados a probabilidade de morte de homens e mulheres, indígenas e não indígenas, de acordo as faixas etárias (CAMPOS, *et al.*, 2017), conforme observado na Tabela 2.

Faixa etária	Mulheres indígenas	Mulheres não indígenas	Homens indígenas	Homens não indígenas
< 5 anos	34,6	17,4	38,0	19,9
5 a 14 anos	7,0	3,7	8,3	4,7
15 a 59 anos	147,0	114,8	255,1	214,7

Tabela 2 - Taxas de mortalidade específica por sexo e faixas etárias para indígenas e não indígenas, em mil habitantes. Brasil, 2010.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (CAMPOS, *et al.*, 2017).

Destaca-se que as taxas apresentadas no artigo foram mais elevadas nos indígenas em todas as faixas etárias em ambos os sexos, se comparados aos não indígenas.

#### 4 | DISCUSSÃO

Ainda são pouco expressivos os trabalhos realizados com indígenas na América Latina, especialmente no que se refere ao perfil de mortalidade. Nas últimas décadas o Brasil vem avançando no registro de informações referentes a essa população nas estatísticas nacionais (IBGE, 2012; COIMBRA JR, *et al.*, 2013; CALDAS, *et al.*, 2017), fato observado nos censos demográficos nacionais que, desde 1991, têm gerado dados sobre a categoria indígena no item sobre cor ou raça (PEREIRA, 2016). Tendência identificada também por autores, que afirmam que estudos envolvendo a questão da desigualdade desfavorável dos indígenas, como tema de saúde coletiva, vem aumentando nos últimos anos no País (PAGLIARO, 2010; SCHMIDT *et al.*, 2011; FERREIRA; MATSUO; SOUZA, 2011; COIMBRA JR, *et al.*, 2013; CALDAS, *et al.*, 2017; CAMPOS *et al.*, 2017).

Diferenças significativas nas taxas de mortalidade entre indígenas e não indígenas brasileiros foram identificadas em estudos que comparam os óbitos nesses grupos populacionais. No artigo 1, Campos *et al.* (2017) evidenciam taxas de mortalidade geral (TMG) maiores nos indígenas que nos não indígenas, em todos os grupos de idades. Diferenças mais acentuadas foram observadas também na infância, entre 0 e 4 anos de idade, em que as taxas foram duas vezes maiores nos indígenas. Entre homens e mulheres indígenas, as taxas de mortalidade masculina se mostraram



mais elevadas. Corroborando com esses resultados, Ferreira, Matsuo e Souza (2011) identificaram que no Mato Grosso do Sul a mortalidade indígena masculina foi superior à dos não indígenas na maioria das faixas etárias.

Equivalentemente ao observado nas TMG nos indígenas, a taxa de mortalidade por suicídio (TMS) também apresenta resultados elevados. O artigo 5 é proveniente de um estudo realizado no Amazonas, no período de 2006 à 2010, identificou 688 óbitos por suicídio no estado, 19% em indígenas e 81,0% em não indígenas (SOUZA, ORELLANA, 2013a). A mortalidade por suicídio no período estudado foi de 18,4/100 mil para a população indígena, 4,4 vezes superior a observada nos não indígenas da região, que foi de 4,2/100 mil. Quanto a faixa etária, os indígenas entre 15-24 anos apresentaram as maiores taxas de mortalidade por suicídio, 37,7/100 mil. Já nos não indígenas foi a de 60 anos ou mais, com 14,9/100 mil. Tanto em indígenas como em não indígenas o suicídio predominou em homens, solteiros, com 4 a 11 anos de escolaridade.

As TMS na população geral são apresentadas como baixas na maioria dos estados brasileiros, entretanto, resultados como o observado no Amazonas chamam a atenção para um possível ocultamento do comportamento desigual dessas taxas entre indígenas e não indígenas (SOUZA, ORELLANA, 2013a). Essa é uma questão relevante, haja vista as escassas estatísticas oficiais, bem como os raros estudos sobre o tema (SOUZA, ORELLANA, 2013b). Elevada TMS em indígenas foi identificada também nos estados do Mato Grosso do Sul e Roraima, no mesmo período (SOUZA, ORELLANA, 2012).

Assim como observado no Brasil, elevadas TMS foram descritas em populações nativas de países de outros continentes (SILVIKEN, 2009; MULLANY *et al.*, 2009). Tais evidências revelam que elevada mortalidade por suicídio em indígenas não é um problema enfrentado exclusivamente pelo Brasil.

Entre os estudos analisados, prevaleceram as investigações acerca da mortalidade infantil. Os três artigos apresentam TMI consideravelmente maiores nos indígenas que nos não indígenas.

No artigo 2, Caldas *et al.* (2017) calculou as TMI utilizando dados do Censo 2010 e do SIM e SINASC. Com base nos dados censitários, a TMI geral foi de 15,9. Em brancos o resultado foi o mais baixo (13,8/1.000 nascidos vivos), ao passo que nos indígenas foi o mais elevado (27,3/1.000 nascidos vivos). Utilizando dados do SIM e SINASC, os indígenas também apresentaram a maior TMI entre os grupos raciais (47,2/1.000 nascidos vivos), resultado consideravelmente superior ao identificado no Censo .

As diferenças significativas entre os registros de óbitos e de nascidos vivos ao se comparar o Censo de 2010 e o SIM/SINASC, com valores mais baixos para o levantamento censitário, sugerem baixa cobertura ou subnotificação de óbitos e nascimentos, problemas na completude de variáveis e a baixa qualidade da informação sobre as causas básicas de óbito. Apesar disso, houve equivalência nas taxas obtidas

nas duas bases de dados, sempre mais elevadas nos índios que no restante da população.

Numa perspectiva regional, o artigo 3, analisou a qualidade dos registros do SINASC e do SIM em Rondônia, num período de quatro anos, onde no estado foi registrada uma melhora na captação de nascimentos e óbitos nos anos 2008 e 2009, em relação aos anos de 2006 e 2007. Neste a TMI indígena também foi acentuadamente maior (29,5) que a geral (18,1) (GAVA; CARDOSO; BASTA, 2017).

Segundo levantamento sobre saúde materno-infantil realizado no Brasil, as TMI reduziram nas últimas décadas, sendo registrada uma diminuição de 5,5% ao ano entre 1980 e 1990, e de 4,4% ao ano a partir de 2000, até chegar a 20 mortes por 1.000 nascidos vivos, em 2008 (VICTORIA *et al*, 2011). Análise dos indicadores de saúde na população indígena no Mato Grosso do Sul entre 2001 e 2007, revela significativas reduções no coeficiente de mortalidade infantil (de 65,7 para 42,3), acompanhando a tendência nacional (FERREIRA; MATSUO; SOUZA, 2011).

Resultado semelhante foi encontrado no México, artigo 4, que apresentou reduções significativas nas TMI em grupos indígenas e não indígenas no período de 2000 à 2010. Apesar da redução, os resultados revelam que os povos indígenas no país permanecem em uma posição desfavorável e vulnerável, em comparação aos não indígenas, semelhante ao que acontece no Brasil. A TMI indígena no País foi de 28,3, enquanto a da população não indígena foi de 17,6 (SERVAN-MORI *et al*, 2014).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na América Latina, os povos indígenas historicamente estão entre as subpopulações mais desfavorecidas. Os estudos brasileiros sobre mortalidade indígena apresentam estimativa baseada em dados do Censo 2010, ou se limitam a analisar populações específicas em determinadas regiões. Quanto às taxas de mortalidade, observa-se a persistência de níveis mais elevados entre os povos indígenas se comparado aos não indígenas. Entretanto, existem diferenças entre os resultados obtidos a partir da análise de dados censitários e dos sistemas de informação SIM/SINASC. Tais resultados sugerem a existência de subregistro, situação que deve ser enfrentada pelos profissionais de saúde.

Cabe às autoridades locais e aos profissionais da equipe de saúde identificar grupos minoritários e vulneráveis, os fatores que determinam sua condição, bem como avaliar seus indicadores de saúde e, para isso, são necessários dados confiáveis para monitorar resultados de saúde e desenvolver respostas de políticas e serviços. Nesse contexto, ressalta-se a necessidade de realização de estudos nacionais que produzam dados representativos e atuais sobre os níveis de mortalidade geral para a população indígena no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- CALDAS, A.D.R. *et al.* Mortalidade infantil segundo cor ou raça com base no Censo Demográfico de 2010 e nos Sistemas Nacionais de Informação em Saúde. **Cad. Saúde Pública**, v.33, n.7, 2017.
- CAMPOS, M.B. *et al.* Diferenciais de mortalidade entre indígenas e não indígenas no Brasil com base no Censo Demográfico de 2010. **Cad. Saúde Pública**, v.33, n.5, 2017.
- COIMBRA Jr., C.E.A. *et al.* The first national Survey of indigenous people's health and nutrition in Brazil: rationale, methodology, and overview of results. **BMC Public Health**, Londres, v.13, p. 52, 2013.
- ERCOLE, F.F.; MELO, L.S.; ALCOFORADO, C.L.G.C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Rev Min Enferm.** v.18, n.1, 2014.
- FERREIRA, M.E.V.; MATSUO, T.; SOUZA, R.K.T. Aspectos demográficos e mortalidade de populações indígenas do Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.12, 2011.
- GAVA, C.; CARDOSO, A.M.; BASTA, P.C. Mortalidade infantil por cor ou raça em Rondônia, Amazônia Brasileira. **Rev Saúde Pública**, v.51, n.35, 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Demográfico de 2010. Características gerais dos indígenas. Resultados do universo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2012.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs.** v. 52, n.5, 2005.
- MORAIS NETO, O.L., CASTRO, A.M. Promoção da saúde na atenção básica. **Revista Brasileira Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2008.
- MULLANY, B., BARLOW, A., GOKLISH, N. *et al.* Toward understanding suicide among youths: results from the White Mountain Apache tribally mandated suicide surveillance system, 2001-2006. **Am J Public Health.** V.99, n.10, 2009.
- NAÇÕES UNIDAS, Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. Centro Latino-Americano e Caribenho de Demografia. **Os Povos Indígenas na América Latina: Avanços na última década e desafios pendentes para a garantia de seus direitos.** Santiago, 2015.
- PAGLIARO, H. A revolução demográfica dos povos indígenas no Brasil: a experiência dos Kayabí do Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso, Brasil, 1970-2007. **Cad Saúde Pública.** 26:579-90, 2010.
- PEREIRA, N.O.M. Avanços na captação de dados sobre a população indígena no Censo Demográfico 2010. **Rev Bras Estud Popul**, v.33, 2016.
- SANTOS, R.V., COIMBRA JR., C.E.A. **Cenários e tendências da saúde e da epidemiologia dos povos indígenas no Brasil.** In: COIMBRA JR., C.E.A.,
- SANTOS, R.V.; ESCOBAR, A.L. Epidemiologia e saúde dos povos indígenas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/ABRASCO; 2003.
- SCHMIDT, M.I.; DUNCAN, B.B.; SILVA, G.A.; MENEZES, A.M.; MONTEIRO, C.A.; BARRETO, S.M., *et al.* Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. **Lancet**, 2011.

SERVAN-MORI, E.S.; TORRES-PEREDA, P.T.; OROZCO, E. *et al.* An explanatory analysis of economic and health inequality changes among Mexican indigenous people, 2000-2010. **International Journal for Equity in Health**, v.13, n.21, 2014.

SILVIKEN, A. Prevalence of suicidal behaviour among indigenous Sami in northern Norway. **Int J Circumpolar Health**. v. 68, 2009.

SOUZA, M.L.P, ORELLANA, J.D.Y. Suicide among the indigenous people in Brazil: a hidden public health issue. **Rev Bras Psiquiatr**. v.34, n.4, 2012.

SOUZA, M.L.P.; ORELLANA, J.D.Y. Desigualdades na mortalidade por suicídio entre indígenas e não indígenas no estado do Amazonas, Brasil. **J Bras Psiquiatr**. v.62, n.4, 2013a.

SOUZA, M.L.P., ORELLANA, J.D.Y. Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. **J Bras Psiquiatr**. v.62, n.4, 2013b.

TIAGO, Z.S.; PICOLI, R.P.; GRAEFF, S.V.B. *et al.* Subnotificação de sífilis em gestantes, congênita e adquirida entre povos indígenas em Mato Grosso do Sul, 2011-2014. **Epidemiol. Serv. Saude**. v.26, n.3, 2017.

VICTORA, C.G.; AQUINO, E.M.L.; LEAL, M.C. *et al.* Maternal and child health in Brazil: progress and challenges. **Lancet**. V.377, 2011.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-395-8

